

# Organização do espaço em contexto de creche: dados de uma experiência formativa

Ana Rita Lemos NIDE/IPL  
Ângela Quaresma NIDE/IPL  
Verónica Fonseca NIDE/IPL  
Isabel Dias NIDE/ESECS/IPL

## RESUMO

*Este estudo qualitativo, de índole descritiva e exploratória, visa apresentar e descrever os dados levantados no seminário “Organização do espaço em contexto de creche”, realizado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria do Instituto Politécnico de Leiria, em janeiro de 2015. Os dados foram analisados segundo as categorias definidas em conjunto com as participantes do evento e confrontados com a pesquisa teórica consultada. Os dados permitiram aprofundar de questões relacionadas com a organização do espaço em contexto creche e a sua importância no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Permitiram também inferir sobre o papel do educador e suas características, assim como, as metodologias selecionadas e a dinâmica do espaço utilizadas na dinamização do espaço em contexto de creche.*

*Palavras-chave: Educação de Infância; Espaço; Contexto de Creche*

## ABSTRACT

*This qualitative study was descriptive and exploratory nature, aims to present and describe the data collected at the seminar “Organization of space in daycare con-text” held School of Education and Social Sciences of Leiria Polytechnic Institute of Leiria, in January 2015. Data were analyzed according to the categories defined in conjunction with the event participants and compared with theoretical research found. The information provided a deeper issues related to the organization of space in daycare context and its importance in the development of language in children. They also allowed inferences about the role of the educator and their characteristics, as well as selected methodologies and the dynamics of the space used in boosting space in daycare context.*

*Key-Words: Childhood Education; Space, Daycare context*

## INTRODUÇÃO

A forma como os adultos equipam e organizam o espaço para as crianças pequenas influencia a maneira como estas aprendem. Em contexto de creche, a organização do espaço constitui uma oportunidade pedagógica de desenvolvimento em parceria (Post & Hohmann, 2011) pelo que deverá ser desafiante e estimulante, facilitando a interação intencional com as redes de relação (móveis, materiais pedagógicos, rotinas das crianças, educador de infância, auxiliar de ação educativa, outras crianças e restante comunidade educativa).

Wallon (1896-1934) e Vygotsky (1879- 1962) (citados por Falco e Kok, 2008) são os principais representantes das discussões acerca do meio no desenvolvimento infantil. Estes autores defendem que o meio social é fator preponderante no desenvolvimento dos indivíduos, sujeitos ativos da sua aprendizagem.

No que diz respeito ao ambiente educativo (escolas do ensino básico, jardins de infância, creche), defende-se um espaço que proporcione oportunidades para as crianças conviverem umas com as outras, se desenvolverem e se envolverem em atividades diversificadas, ricas e estimuladoras. Conforme Zabalza (1998) as crianças precisam de espaço para exercerem a sua criatividade e para contrariarem o que desaprovam. Para este autor, tudo o que a criança faz e aprende num determinado espaço, irá influenciar as suas aprendizagens, a sua linguagem e/ou as suas relações interpessoais. Enquanto educador, o espaço permite a brincadeira e o repouso, a (com)partilha e a solidão, o trabalho e o ócio, o prazer e as obrigações, podendo significar realidades diferentes para cada criança. Espaços abertos e livres para o movimento corporal e para a vivência da liberdade pessoal satisfazem a necessidade de autonomia da criança, respondem à dialética individual/grupal, satisfazem a curiosidade e a descoberta, a iniciativa ou a experiência.

Assumindo o espaço como o local onde as atividades são realizadas (integrando os objetos, os móveis, a decoração ou os materiais didáticos) e o ambiente como as relações afetivas que se estabelecem no espaço físico (Ceppi & Zini, 2013), defende-se uma organização espacial que integre objetos, odores, formas, cores, sons e pessoas que a habitam e se relacionam, transmitindo uma mensagem curricular (Faria & Palhares, 2003; Kowaltowski, 2011).

De acordo com Oliveira-Formosinho e Araújo (2013), em contexto de creche, podemos encontrar diferentes referenciais pedagógicos que se debruçam sobre a organização do espaço e dos materiais (por exemplo, a perspectiva da Pedagogia em Participação ou de Elinor Goldscmied, a abordagem High Scope ou Reggio Emilia).

De acordo com a abordagem Reggio Emilia, a organização do ambiente educativo deve considerar os interesses das crianças, proporcionar ordem, flexibilidade e ação, estando aberto às mudanças inerentes às novas ideias das crianças. Tendo em conta a mesma abordagem, Sá (2010, p. 67) atribui grande valor educativo ao ambiente, comparando o espaço da escola a um aquário, onde seja permitido ver as pessoas que vivem nela. Conforme Edwards, Gandini e Forman (1999, p. 147), o espaço é referenciado como "(...) um container que favorece a interação social, a exploração e a aprendizagem (...)", mas também é visto como um conteúdo educacional, como sendo um contexto de mensagens educativas, carregado de estímulos, que facilitam a experiência interativa e a aprendizagem construtiva.

Nessa abordagem, defende-se o espaço creche com três espaços interiores: a piazza, o atelier e a sala de atividades. A piazza é um espaço central comum, circundado por outros espaços. Será o espaço facilitador da construção da identidade da criança, que privilegia as relações sociais, os encontros e a construção de histórias. O atelier facilita a realização de atividades de cariz criativo, dando lugar às aprendizagens pela via das diferentes linguagens simbólicas. A sala de atividades contemplará área de jogos e área de cuidados. (Oliveira-Formosinho & Araújo, 2013; Edwards, Gandini, & Forman, 1999).

Na abordagem High Scope defende-se um espaço com um conjunto de áreas de interesse bem organizadas e bem equipadas, servindo de estrutura aos restantes elementos da rotina diária das crianças: i) área de movimento, ii) área de areia e água, iii) área de livros, iv) área de artes, v) área de bolcos, vi) área da casinha das bonecas e vii) área de jogos (Post & Hohmann, 2011). Estas áreas de interesse, assegurarão um ambiente confortável e seguro no qual a criança poderá aprender de forma ativa e prazerosa. Como afirmam Oliveira-Formosinho e Araújo (2013, p. 30), o ambiente educativo da creche "(...) deverá refletir a crença na competência participativa da criança e criar múltiplas oportunidades ao nível dos seus processos de aprendizagem e desenvolvimento", num espaço físico que deverá estar em bom estado de conservação, limpo e seguro e que deverá ser promotor do bem estar psicológico, com equipamentos e mobiliário amovíveis e com acessos fáceis ao exterior.

Considerando estas duas abordagens, assume-se que o educador de infância deverá equacionar a organização do espaço como uma ferramenta educativa que facilita a exploração de materiais e o estabelecimento de relações sociais. Para Falco e Kok (2008), em contexto de creche, o educador de infância organiza a sala de atividades considerando as suas paredes, a sua iluminação ou arejamento. A sala de atividades é um espaço a ser povoado com pessoas, objetos, móveis e outros equipamentos que assumem cores distintas e facilitadoras do desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Conforme Zabalza (1998), uma vez organizado o espaço da sala de atividades, a criança converte-se em protagonista, escolhendo o que lhe interessa explorar.

## MÉTODO

Considerando a organização do espaço como um pilar da ação educativa em contexto de creche, o Grupo Projeto Creche (IPL/ESECS) foi convidado a dinamizar um seminário sobre a organização do espaço em contexto de creche, junto de estudantes do Mestrado em Educação Pré-Escolar e do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no dia 7 de janeiro de 2015, entre as 18h00 e as 20h.

Este estudo qualitativo, de índole descritiva e exploratória, visa apresentar e descrever os dados levantados desta experiência formativa.

Constituem-se como participantes os 31 estudantes do género feminino que frequentavam, à data, o Mestrado em Educação Pré-Escolar e o Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e os 5 elementos dinamizadores do seminário, elementos do Grupo Projeto Creche (IPL – NIDE/ESECS), também do género feminino. Para a recolha e análise de dados, optou-se pelo estudo dos documentos produzidos no âmbito do seminário supra apresentado, num total de

6 documentos parcelares e um documento final conjunto. De acordo com Carmo e Ferreira (1998), o processo de análise documental envolve a seleção, o tratamento e a interpretação da informação existente em documentos escritos.

Organizando as estudantes em 6 grupos de trabalho ( cinco grupos de 5 elementos e um grupo de 6 elementos), distribuiu-se a cada grupo uma imagem de uma sala de creche: i) berçário, ii) sala de 1/2 anos (duas imagens diferentes), iii) sala de 2/3 anos (duas imagens diferentes) e iv) anexo exterior. Durante cerca de vinte minutos, cada grupo analisou a imagem, registando os elementos indutores da organização do espaço em creche. Numa fase seguinte, cada pequeno grupo apresentou as suas ideias em grande grupo, tendo os dinamizadores do seminário, registado os dados levantados no quadro da sala, apontando a sua discussão à luz das abordagens curriculares de Reggio Emilia e de High Scope.

### APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados recolhidos foram organizados em categorias de análise co-construídas entre estudantes e dinamizadoras do seminário (ver quadro 1).

**Quadro 1** - Organização do espaço em contexto de creche: dados advindos da reflexão em grande grupo

<b>Categoria</b>	<b>Referentes</b>
A - Condições da sala	Visibilidade, climatização, luminosidade, cores, ambiente da sala, segurança
B - Acessibilidade	Ligação ao exterior, exterior visível, acessibilidade dos materiais
C - Materiais pedagógicos	Materiais que apelem ao conforto, decoração nas paredes, materiais de acordo com as idades, diversidade dos materiais
D - Higiene	Higiene nos momentos de rotina e na alimentação
E - Áreas	Áreas específicas, divisão do espaço: hora da sesta vs atividade; fraldário vs refeição, berçário com espaço para as mães
F - Papel do educador	Organização e decoração do espaço

Fazendo uma leitura dos dados do quadro 1, identificam-se 6 grandes categorias (condições da sala, acessibilidade, materiais pedagógicos, higiene, áreas e papel do educador) no estudo da organização do espaço em creche.

Podemos verificar que uma das categorias valorizadas pelas alunas, quando falamos na organização do espaço de uma sala no contexto de creche, se relaciona com as “condições da sala” (Categoria A). As participantes destacaram a luminosidade, a visibilidade, a climatização e as cores. Um dos grupos defendeu que quanto à cor das paredes de uma sala de berçário optaria por escolher azul claro e outro grupo referiu a cor amarela. Embora se tratem de cores diferentes, as participantes destacaram a importância de se optar por cores transmissoras de calma. Esta característica é relevante na organização do espaço em creche, como refere Zabalza e Fornero (cit por Falco e Kok, 2008).

Ainda na categoria A, foi dada importância ao ambiente da sala, frisando a importância do arejamento do espaço e a segurança. Estes critérios vão ao encontro dos indicados por Horn (2004, cit por Falco e Kok, 2008).

Critérios como acessibilidade dos materiais e ligação para o exterior, com o exterior visível do espaço da sala, foram também tidos em consideração, numa categoria a que denominaram de “acessibilidade” (Categoria B). Esta preocupação coincide com uma das condições físicas fundamentais destacadas por Post&Hohmann (2011) : a “organização do espaço em áreas distintas de cuidados e jogos, a remoção de qualquer obstáculo ao nível do piso, a presença de mobiliário, equipamentos e contentores amovíveis, bem como a existência de um fácil acesso ao exterior” (p.32).

Focando-se nos “materiais pedagógicos” (Categoria C), todas as participantes estavam de acordo ao defender que numa sala de creche os materiais pedagógicos devem ser diversificados e estar

adaptados e adequados às idades das crianças, sem nunca esquecer a segurança e a higiene, também valorizada por Krose (2005, cit. por Formosinho e Araújo, 2013). Um dos grupos de participantes, focou ainda, o facto de os materiais deverem apelar ao conforto da criança, incentivando o bem-estar da mesma. Esta referência vai ao encontro do modelo High Scope, que frisa que o ambiente deve ser confortável.

A importância da “higiene” (Categoria D) foi realçada por todas as participantes, defendendo-se que deverá existir em todo o espaço frequentado pela criança, não apenas aos materiais pedagógicos.

Estritamente relacionado com estes critérios de conforto, segurança e higiene, surgiu a discussão da necessidade do espaço estar dividido por “áreas”, emergindo assim outra categoria (Categoria E), em que um dos grupos destacou dois espaços cruciais: um reservado para o fraldário e outro para as refeições. No que respeita ao primeiro, levantaram-se algumas questões tais como: se o espaço fraldário deve ou não estar inserido no interior da sala, de modo a que se possa visualizar todo o grupo, aquando da muda da fralda, o que poderá ter implicações/desvantagens ao nível da higiene e da segurança das crianças.

Discutiu-se também sobre a importância de a sala de atividades estar dividida por áreas (abordagem High Scope). Alguns grupos, inclusive, destacaram algumas áreas sugeridas por esse modelo, tais como: área de livros, da casinha de bonecas e de jogos.

Foi consensual quando se discutiu que o espaço e as referidas áreas devem apresentar-se de acordo com os interesses das crianças e que o espaço da sala de atividades deverá sofrer alterações ao longo do ano. Tal discussão, cruza-se com o defendido por Falco & Kok (2008), lembrando-nos que o espaço deve ser criador de oportunidades para as crianças, de forma a proporcionar-lhes atividades diversificadas e estimuladoras. Tal só será possível, num ambiente desafiador e estimulante, que contradiz com um espaço igualmente organizado durante todo o ano.

É de salientar nesta categoria E, que as participantes que refletiram sobre a sala de berçário, focaram a sua preocupação na defesa da existência de uma área reservada para as mães poderem alimentar as suas crianças. A opinião dos diferentes grupos não foi consensual em relação a este ponto, dado que algumas participantes defenderam que a alimentação deve ser feita no próprio espaço de berçário, junto com as outras crianças, sugerindo que se realizasse esse momento no chão, num espaço com almofadas, ou num sofá colocado no interior da sala. Neste ponto ainda defendeu-se a necessidade de haver um espaço específico para dormir, que deve ser separado do espaço onde se realizam as atividades. Essa opção foi justificada pela necessidade de haver um espaço tranquilo, valorizando o conforto referenciado por Krose (2005, cit. por Formosinho e Araújo, 2013).

A responsabilidade do planeamento e reajuste do espaço, foi atribuído ao “papel do educador” (Categoria F), tal como destacado por Formosinho e Araújo (2013): “o papel do educador de infância é o de intencionalmente observar e planear, de forma a que este ímpeto da criança seja fonte de aprendizagem e significado” (p. 40). Porém, as participantes, não descartaram a importância da participação das crianças na tomada de decisões, uma vez que a organização referida, deverá estar de acordo com os seus interesses. De acordo com a abordagem Reggio Emilia, a organização do ambiente educativo deve considerar os interesses das crianças, proporcionar ordem, flexibilidade e ação, estando aberto às mudanças inerentes às novas ideias das crianças.

É de salientar que, para além das categorias e referentes apresentados, todos os grupos referiram a importância de haver uma “dinâmica do espaço”, como nos frisa o modelo Reggio Emilia. As participantes destacaram que o espaço deve ser suscetível a possíveis mudanças, recordando a sua natureza flexível e aberta, referenciada por Gandini e Rinaldi (2001, cit. por Formosinho e Araújo, 2013).

“considerado ativo, na medida em que oferece várias oportunidades de exploração e ação construtivas e de investigação, e é periodicamente reanalisado e alterado dada a sua natureza flexível e aberta a mudanças (Gandini, 2001; Rinaldi, 2001), associada ao respeito pelas mutações de interesses das crianças e das ideias novas que emergem no seio do grupo (Gandini, 2001).” (Formosinho e Araújo, 2013, pag. 32).

Um dos grupos considerou ainda que o espaço deve ser “interativo”, ponderando as relações que se estabelecem no mesmo e indo ao encontro do referido por Zabalza e Fornero (cit por Falco & Kok, 2008).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Perante os resultados analisados, concluímos que as participantes no seminário valorizam a orga-

nização do espaço numa sala de creche e revelam consciência que tal pode facilitar ou dificultar as aprendizagens significativas das crianças.

Quando pensam na organização do espaço de uma sala de creche, valorizam seis categorias principais: a) condições da sala, b) acessibilidade, c) materiais pedagógicos, d) higiene, e) áreas e f) papel do educador.

No que concerne às condições da sala, destacam essencialmente a segurança e o bem-estar das crianças. Quanto à acessibilidade estão despertas para a importância da vista para o exterior. As participantes consideraram a diversidade dos materiais pedagógicos cruciais e estão despertas para a flexibilidade e ordem quer desses, como do próprio espaço ao longo do tempo. É à higiene que atribuem uma maior relevância, atribuindo preocupação com essa em todos os espaços frequentados pela criança e materiais.

Na opinião das participantes é essencial que uma sala de creche esteja dividida por áreas, que sejam organizadas de acordo com os interesses das crianças. Consequentemente, as crianças sentir-se-ão mais seguras e autónomas.

Para planear e (re)organizar o espaço, o educador tem um papel fundamental. Segundo as participantes, é através dessa organização e planeamento que as aprendizagens serão facilitadas ou dificultadas.

Em resposta ao objetivo proposto neste estudo concluímos que foram apresentados diferentes fatores que influenciam a organização do espaço em creche. Não há nenhuma regra a seguir, mas há várias metodologias que podem ser selecionadas, sendo que, a escolha das mesmas está interligada com a escolha do Educador de Infância. Neste sentido, considera-se que o papel do Educador de Infância é um espelho na organização e dinamização do espaço em creche. Desta forma, conclui-se que a visão do educador, influencia o modo como organiza o espaço, permitindo criar um ambiente estimulante para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças em creche. Além disso, as ideias debatidas no seminário vão ao encontro de Wallon (1896-1934) e Vygotsky (1879- 1962) (citados por Falco e Kok, 2008), os principais representantes no que concerne à temática do meio no desenvolvimento infantil. Pois, valorizam o meio social como o fator preponderante no desenvolvimento dos indivíduos, sujeitos ativos da sua aprendizagem.

Após estas conclusões estamos consciencientes de que este estudo permite a passagem para outras investigações, por exemplo, ao explorar várias salas de creche em contextos e meios sociais diferentes, ao analisar a influencia de mudanças na organização do espaço das salas num determinado período de tempo, assim como, as suas implicações na prática do profissional do Educador de Infância e no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Através da investigação é possível encontrar respostas futuras úteis para a melhoria da acção educativa dos profissionais em creche.

## REFERÊNCIAS

- Carmo, H., & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da Investigação*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Ceppi, G., & Zini, M. org. (2013). *Crianças, espaços e relações: como projetar ambientes para a educação infantil*. Porto Alegre: Penso.
- Edwards, C., Gandini, L., & Forman, G. (1999). *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Falco, F., & Kok, M. (2008). *Monografia: A importância do espaço na educação infantil*. Brasil: São Paulo, CEVEC.
- Faria, A., & Palhares, M. (orgs). (2003). *Educação infantil pós - LDB: rumos e desafios*. Campinas: Autores associados.
- Kowaltowski, D. (2011). *Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino*. São Paulo: Oficina de Textos.
- Oliveira-Formosinho, J., & Araújo, S. (2013). *Educação Em Creche: Participação e Diversidade*. Porto Editora: Porto.
- Post, J., & Hohmann, M. (2011). *Educação de bebés em infantários. Cuidados e primeiras aprendizagens*. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
- Sá, A. (2010). Um olhar sobre a abordagem educacional de Reggio Emilia. *Paidéia*, ano 7, n.º 8, pp. 55-80.
- Zabalza, M. (1998). *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed Editora.